

O SEGREDO DE AMÁLIA: RUPTURA OU CONTINUAÇÃO DA RELAÇÃO DE DOMINAÇÃO?

Jakeline Rodrigues de Aquino (bolsista ICV), Daniel Arruda Nascimento (orientador, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – UFPI)

INTRODUÇÃO

O castelo se apresenta como um dos grandes clássicos da literatura mundial, uma das principais obras de Franz Kafka e, como todos os romances inacabados do autor, “um documento literário estranho e enigmático, que suscita perplexidade e inspira interpretações diversas, contraditórias e dissonantes” (LÖWY, 2003, p. 157). Construído em torno de três figuras essenciais, o castelo, a aldeia e o protagonista agrimensor, designado simplesmente pela letra K., o romance sugere ao leitor a imagem de um poder distante e autoritário, fortemente guardado por uma servidão hierarquizada que funciona de forma grosseira e desprovida de sentido. Neste ambiente, encontramos também a mulher submissa. Se a figura feminina aparece constantemente nas obras de Kafka, ela quase sempre será coerente com um cenário de brutal e opressiva dominação masculina sobre o feminino, algo pouco retratado na literatura de sua época.

Dentre as personagens femininas da obra *O castelo*, quatro delas adquirem um maior destaque: a dona do Albergue da Ponte, onde o protagonista inicialmente se hospeda; Frieda, mulher que cuida da Hospedaria dos Senhores, aquela que mantém um caso com um alto funcionário do castelo, mas que posteriormente passa a se relacionar com o protagonista; Olga, irmã de um mensageiro do castelo; e Amália, também irmã do mencionado mensageiro e a única a ter a ousadia de enfrentar as regras e ordens impostas pela administração do castelo. Seria casual que tal personagem, justamente a única que destoa dos demais habitantes da aldeia, devido à atitude atrevida diante dos poderes absolutos, seja uma mulher?

Os múltiplos fatores que nutrem a pesquisa que desenvolvemos nos levam a perguntar qual a relevância da figura de Amália na obra de Kafka e em que medida a análise dos meandros de sua vida contribui para a compreensão do papel da mulher na produção literária do autor, na sua maneira de ver o mundo em transformação que o cercava e, em última instância, o que resta à mulher na sociedade atual, qual é a sua responsabilidade diante do processo histórico de emancipação no que se refere à relação de dominação do masculino.

METODOLOGIA

O estudo realizou-se a partir do exame da obra de Franz Kafka, especialmente da leitura atenta e dialogada do romance *O castelo* e dos capítulos relativos à intervenção de Amália e de sua história no enredo, bem como da acareação de diferentes interpretações de comentadores de relevância, tais como Modesto Carone, Michael Löwy, Albert Camus, Günther Anders e Theodor Adorno. Durante todo o período de estudo das referências apontadas, reuniões em grupo permitiram uma rica troca de informações e experiências de leitura que ajudaram de maneira positiva para o aperfeiçoamento e entendimento da narrativa analisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um panorama histórico realizado com seriedade dificilmente deixaria de diagnosticar que, desde muito tempo e na imensa maioria das culturas conhecidas, encontra-se a mulher sujeita ao homem, sendo-lhe atribuída apenas uma função secundária na formação da trama social. As relações das mulheres com o poder inscrevem-se mesmo, primeiramente, no jogo das palavras. Como bem salienta PERROT (1988, p. 167), *poder* é um termo que, no singular, tem uma conotação política e designa basicamente a imagem cardeal do Estado, o que comumente se supõe masculina. Seria possível até afirmar que, desde os tempos conhecidos, a mulher, concebida em um nível inferior, menos capaz, foi vista como alguém que não possui as mesmas condições físicas e mentais dos homens, sendo por isso necessariamente dependente.

Em um esforço de compreensão da figura feminina no cenário que envolve a obra de Kafka, percebemos que as mulheres são tratadas ora como mero objeto de consumo sexual, ora como simples meio de obter vantagens, ferramenta de acesso aos poderes do castelo. Amália é uma das poucas personagens, nos romances de Kafka, que se recusa a se submeter às ordens arbitrárias do castelo, pagando por isso um alto preço. Lembremos que, porque a jovem cometeu a falta irreparável de desafiar a autoridade de um alto funcionário do castelo, ao rejeitar a ordem obscena e vulgar, contida numa mensagem, para que viesse satisfazer os seus desejos, cai sobre a personagem e sua família um castigo: como punição por esse crime de lesa-majestade administrativa, eles são banidos, não somente pelo castelo como por toda a população da aldeia, que os evita como se fossem algo execrável.

Amália é uma personagem de exceção. Mas, se por um lado, podemos constatar, através da análise da história de Amália, que Kafka acredita na possibilidade de ruptura das relações de dominação que orientam o processo histórico de inserção das mulheres na sociedade, por outro, vemos como a personagem, mesmo que não tenha voltado atrás na sua decisão de insubordinação, termina, ao sofrer um grave castigo, resignando-se diante dos poderes que oprimem a si e a sua família. Compreendemos que a figura de Amália reflete a relação de tensão dialética que, no que diz respeito à histórica dominação dos homens sobre as mulheres, se estabelece entre ruptura e continuação.

CONCLUSÃO

Isto posto, conclui-se que a obra traduz uma perfeita analogia com a sociedade contemporânea, uma vez que expõe a olho nu, além da perversidade do extenso aparelho burocrático no qual estamos inseridos, temas que retratam não somente a ainda evidente submissão da mulher perante o sexo masculino, mas as energias de uma luta de resistência e emancipação. Se no século XXI vemos a mulher com uma crescente participação ativa na sociedade, encontrando seu espaço através da luta para adquirir iguais direitos como cidadã, como trabalhadora, como companheira, como mãe, procurando saber, questionando e não apenas aceitando passivamente o

que lhe foi imposto por uma cultura que valoriza o masculino, ela deve antes descobrir qual tipo de papel lhe caberia desempenhar.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. *Anotações sobre Kafka*, in *Prismas: crítica cultural e sociedade*, São Paulo: Ática, 1998.
- ANDERS, G. *Kafka: pró e contra*, tradução de Modesto Carone, São Paulo: Perspectiva, 1993.
- CAMUS, A. *O mito de Sísifo*, tradução de Ari Roitman e Paulina Watch, Rio de Janeiro: BestBolso, 2010.
- CARONE, M. *Lição de Kafka*, São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- DEL PRIORI, M. (org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.
- KAFKA, F. *Carta ao pai*, tradução de Marcelo Backes, Porto Alegre: L&PM, 2004.
- KAFKA, F. *O castelo*, tradução de Modesto Carone, São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LA BOÉTIE, E. *Discurso da servidão voluntária*, tradução de Laymert Garcia dos Santos, São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LÖWY, M. *Franz Kafka: sonhador insubmisso*, São Paulo: Azougue Editorial, 2003.
- PERROT, M. *Os Excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PALAVRAS-CHAVE

Franz Kafka. Relação de dominação. Mulheres na sociedade.